

BL 110 p 523 no 393

12
no 22

SERMAM, QVE PREGOV

OMVITOR. P. F. BERNARDO DE BRAGA
Lente de Theologia na Prouincia do Brasil, &
Dom Abbade de S. Bento de Pernambuco, na
festa que fez o Mestre de Campo Andre Vidal
de Negreiros a N.S. de Nazarè a segunda oitava
do Natal de 648. estando o Senhor todo dia ex-
posto; & pregou pella manham o muito R. P. F.
Mattheus de Sam Francisco, da terceyra Hie-
rarchia Serafica, que renunciou o Bispado
de Meliapor na India, ora Comissario
da Infantaria do Estado do Brasil: &
a tarde fez este Sermão o P. Dom
Abbade.

OFFERECIDO AO MESTRE DE CAMPO
*Andre Vidal de Negreyros, eleito Governador do
Maranhão.*

PELLO ALFEREZ AGOSTINHO IACOME DA FRAGA,
Reformado na Capitania de Antonio Curado do Terço
da Babia, natural da cidade de Braga.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias
Na Officina de Paulo Craesbeeck. 1649.

Sermões. Seculo XVII

João de ...

19

1773

SERRAMAM

OVE PRECOV

OMVITOR R. P. F. BERNARDO DE BRAGA

Leitor de Theologia na Provincia do Brasil, &
Dom Abade de S. Bento de Pernambuco, na
sella queixo o Mestre de Campo Andre Vidal
de Negreiros a N. S. de Nazaré a segunda oitava
do Natal de 648. estando o Senhor todavia em

rom, & chegou pella manha o mitor R. P. F.
Machado de S. Francisco, da terceira He-

trachis setenta, que renuncion o Bispo do

de Meliapor na India, ora Comissario

da Intendencia do Estado do Brasil: &

a tarde se fez este sermão o P.

Abade

OMVITOR R. P. F. BERNARDO DE BRAGA

Andre Vidal de Negreiros, clero Governador

de Pernambuco.

ALFONSO ALFONSO AGOSTINHO JACOME DA BRAGA

Reformado na Capitania de Pernambuco do tempo

da Bahia, natural da cidade de Braga

em Lisboa, Com todas as licenças necessárias

Na Officina de Paulo Craesbeck 1773

1773



Este Sermão que meutio o muyto R. P. Dom
Abbate Frey Bernardo de Braga pregou na
festa de Nossa Senhora de Nazarè, foy tam
agradavel (sendo o terceyro com que continua
solemnizar a V. M. esta celebridade) que me pareceo a
mayor lisonja, & o mayor desempenho, que podião ter as
muitas obrigações em que o emparo de V. M. me tempo-
sto; assi lhe pedi encarecidamente se quise se dispor a escre-
vello, (& foy o mayor inconveniente que se atropellou, por
não usar escrever as pregações, alem de o opprimir de no-
vo o cargo de Dom Abbade de Pernambuco, que as des-
commodidades, & indecisões da guerra fazem intoleravel)
porem favorecendo hum pensamento tam bem nacido, rom-
peo todos os impossiveis, & com o treslado deste papel, quis a-
judarme a merecer novos favores de V. M. assy eu o offe-
reço como dom superior a minhas forças, em symbolo grato
de meus muytos empenhos; & tambem o dedico a U. M.
como prenda do muyto R. P. Dom Abbade, para que U. M.
o ampare como cousa sua: & acho eu tam grata a memoria
de U. M. a todo Pernambuco, (donde a fama de seus
grandes feitos sabe a fazer no mudo todo sonoros eccos) que
para fazer famoso este papel basta entregallo ás azas da fa-
ma com que o grande valor de V. M. se tem singulariza-
do nas mais remotas partes do universo; & no acerto desta
dedicação tambem recompensó ao muyto R. P. Dom Ab-
bade a merce que me fez, em lhe saber buscar o grandioso
animo de tam boa sombra, em que V. M. tambem entra

muy interessado, poy tanto he de V. M. o que por eleição
sua se pregou em Nazaré, como o que em seu nome se tras-
lada a todo o mundo, & por todos os respeitos vay buscar
vida o traslado no favor que animou ao Original, & eu fi-
co demonstrando quanto se deseja abalizar no serviço de V.
M. que para eternizar suas obrigações anhele merecimen-
tos alheos: goarde Deos a V. M. para confusão de Olanda
& consolação de Pernambuco, como deseja todo este Estado.
Neste Arrayal da Varzea 3. de Ianeyro 1649.

Muito humilde cativo de V. M.

O Alferez Agostinho Iacome da Fraga.

THEMA.

Et venerunt festinantes, & invenerunt Mariam, & Ioseph, & Infantem positum in praesepio, videntes autem cognoverunt de verbo, quod dictum erat illis de puero hoc, Maria autem conservabat omnia verba haec conferens in corde suo. Lucae 2.

Vers. 16.



HSTAMOS na festa do Natal, o Minino Iesu no presepio entre dous brutos, assistido de Maria & Ioseph, os Anjos tomaraõ para ty a festa, *Evange- Luc. 2. lizo vobis gaudium magnum.* Grande gosto, o mayor *V. 10.* que o mundo vio na gloria do seu resgate, no trofeo de sua restauraçõ: Huns pastores que se acharãõ na festa voltarãõ dando vivas ao restaurador *Reversi sunt pastores laudantes, & glorificantes Deum in omnibus, quæ audierant, & viderant.* Estava Ioseph mudo de espãto, & a Virgem cõferia os eipãtos muda: *Maria autem conservabat omnia verba hæc conferens in corde suo.* Ajunta o N. P. Haimonio. *Ea, quæ in se completa sciebat, cum oraculis Prophetarum comparabat.* Contertia a festa com os quarteis da festa da restauraçõ do cativeyro do mundo, que aviãõ publicado os Prophetas, & vio completo quanto diziãõ as profecias: Que fosse festa para Deos o resgate do mundo encarecem as delicias de se ver jã nelle *Et delicia mea esse cum filiis hominum.* Supponho as festas lá lhe da sua hora o Amor: Peguemos da cõferencia dos oraculos dos Prophetas. Dizia Ezechiel que para as festas da restauraçõ do mundo, avia de apparecer hũa porta no Oriente de maravilha architectura, porque avia de servir fechada ao mesmo Rey que sa hisse por ella: *Eri que clausa Principi.* A traça desta porta achou S. Rufino obrada na Virgem Maria, porta Oriental do Verbo divino, fechada antes, & depõys do parto. *Per ipsam intravit Dominus Deus Israel, & per ipsam processit, & in æternum porta Virginis.*

vers. 20

*N.P.
Haym.*

*Prov. 8
v. 31.*

*Ezech.
44. v. 2
S. Ruf.*

ginitis, servata virginitate, permansi. E o Propheta Isaias com o se já muitos seculos antes estivesse vido o serviço desta porta fechada na Virgem Maria, a esteve mostrando ao mundo no portal de Belem Mãe, & Virgem *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Todas estas profecias Maria estava conferindo no seu coração *Conferens in corde suo.* Estava neste tempo prophetada hũa paz geral do mundo. *Conflabunt gladios suos in vomeres, & lanceas suas in falces.* Estava prophetado o Principe da paz. *Princeps pacis.* Via os Anjos fazer festa a esta paz geral do mundo. *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax,* sendo o menino Iesu a paz geral *Ipse est pax nostra.* E tudo o coração da Virgem conferia completo em *ly Conferens in corde suo.*

v. 14. Nos hoje conferiremos a paz de Pernambuco no Menino nascido no presepio de Belem, & nascido no presepio da Eucharistia; se Anjos no presepio fizerão a festa, Anjo faz hoje a festa expondo o sanctissimo Sacramento no presepio da Eucharistia, o Anjo do grande Conselho na guerra, o Anjo da fortaleza no esforço, o Anjo da medicina no remedio, o Anjo em fim, por Anjo da guarda; que se cada Provincia tem seu Anjo, este he hum dos quatro mestres de Campo que eu afiguro Anjos superiores da guarda de Pernambuco subordinados a intelligencia geral de todo o governo.

Muito temos que ver, tudo temos a vista, porque o menino que os Anjos festejarão no presepio em Belem, temos aly no presepio do Sacramento; no presepio de Belem Maria, & hoje no presepio do Sacramento Maria; nẽ falta Ioseph no presepio de Nazare, nem faltou hãje no presepio do Sacramento: Ioseph, quer dizer Augmẽto, & a sagrada Eucharistia augmento he, que por isso S. Chrysostomo chamou ao Sacramento; Extensão da Encarnação. *Incarnationis extensio.* Porque o Senhor, que no presepio appareceu sò encarnado no corpo que tomou de Maria, na Eucharistia se augmenta per extensão aos corpos, & almas de quantos o recebem Sacramentado; esteja logo Ioseph no presepio de Belem em pessoa com o Menino, *Invenerunt Mariam, & Ioseph, & Infantem,* que no presepio do Sacramento está em mysterio *Ioseph, id est, augmentum.* Porẽ ainda não faltou Ioseph, se sobra João Evangelista, que parece veo a festa que hoje lhe celebra a Igreja, porque a Virgem se não achasse sem esta companhia no presepio do Sacramento como

como esteve acompanhada de Ioseph no presepio de Belem; esta companhia suprio Ião ao pé da Cruz que sempre consolou faltas de Ioseph S. Ião Evangelista, & hoje a Virgẽ, & Ião nos consolarão as faltas da graça. *Ave Maria.*

Entro neste sermão pregando das conferencias da Virgem. *Maria autem conservabat omnia verba haec conferens in corde suo.* Que conferia esta Senhora no seu coração? O altas conferencias! Só Deos lhe presidia, & só Deos as alcançava; mas se pode conjecturar o juizo humano, parece conferia o mysterio da redempção do cativeyro de Adam, avia tantos seculos promettido, avia tantos seculos dilatado: não nos embaracemos nos decretos de Deos por toda essa eternidade; bastenos a clareza com que N. P. S. Bernardo introduz a misericordia, & a justiça divina contendendo diante do eterno Padre sobre o homem, & sendo a causa remetida ao pacifico Salamão compoz as partes, promettendo hum libertador que as inteirasse a ambas de seu direyto. *Hac dicit, perij si Adam non moriatur, hac dicit, perij nisi misericordiam consequatur, S. Bern si u bona mors, & habeat utraque quod petit.* A justiça diz que perece se Adam não morre, a misericordia diz que acaba se Adam não viue, componhaõse ambas as partes, morra Adam por Adam viva a justiça, faça se Deos homem & descançara a misericordia, libertar se a o mundo, & com a chegada do libertador sahira do cativeyro todo o genero humano: Esta foy a primeyra promessa da vinda do libertador, de pois se multiplicarão infinitas; & todas as promessas achou comprehendidas o nosso Abbade Ruperto naquelle conjuro celebre que o sagrado Esposo fez as filhas de Ierusalem da parte das cabras, & cervos dos campos protestando o sono de sua amada. *Adjuro vos, filie Ierusalem, per capreas, cervosque camporum, Cant. 2 ne suscitatis, neque evigilare faciatis d. l. Etam quoadvsque ipsa velit. v. 7.* Que enigmaticos cervos, que enfaticas cabras erão aquellas? ou que iuramento he este? *Verè magnum adiuramentum.* Gram juramẽto o acha Ruperto, & não foy menos que assegurar com iuramẽto aos sanctos Padres, Reys, & Patriarchas antigos, da vinda do Messias libertador, & restaurador do mundo, estes erão os cervos & cabras mysteriosas, a que foy feito tanto iuramento, & a grande promessa do libertador do cativeyro do mundo; & a protestaço do sono da esposa foy resgoardar o mysterio no segredo, porque o demonio, & seus se quazes não impediãem o bẽ da restauração cõ

suas çiladis. Nam & ego iuravi cervis, & capreis, scilicet patribus vestris Regibus, & Patriarchis, maxime, Abraham, & David, facere verbum istud, quod feci; E sendo este bem avia tantos seculos prometido, tambem foy muitos seculos dilatado; com serem tantas as pressas que o libertador se dava, que cançado da dilaçõs andava descançando.

Descanço de cansacio de dilaçõs foy o descanço, que Deos a Gen. 2, chou no homem. *Requievit Deus.* S. Ambrosio ajunta: *forte tunc v. 2. Dominice passionis pracesit mysterium, quo revelatū est, quia requiescit.* S. Amb *ceter Deus in homine, qui requie sibi predestinabat in corpore pro hominis redemptione.* Descançou Deos em Adam no paraizo do cansacio que lhe causavão as dilaçõs, que o retardavão de se ver já redemptor, & libertador do mundo: & tanto o sollicitavão estas ançias, que em quanto o divino Verbo não encarnou, parece que andava como fora do seu natural; assi o ouso a encarecer Zeno Veron. *ronense* chamando ao Verbo divino *Inquilinus cordis patris* morador de casa alhea, quando ain la por todas estas eternidades; morava no peito de seu Eterno Padre; mas sendo o coração do pay natural domicilio do filho, como pode ser alheo do coração do Padre o seu filho natural? Porque parecia andar fora de sua casa & do seu natural em quanto não vinha resgatar ao mundo. Tam apressado andava, que o Propheta Rey o affigura nesta vinda correndo com passos de gigante. *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* Psal. 18 v. 6. *A elpso o viola despenharle em apressados saltos.* *Ecce iste venit Cant. 2 saliens in montibus, transiens colles.* N. P. S. Greg. Magno lhe conta os saltos admirando a pressa. *De celo venit in vicram, de vicram venit in presepe, de presepe venit in cruce, de cruce venit ad sepulchrum, de sepulchro rediit in celum.* Tudo neste Senhor forão pressas, & tanta pressa se dava em vir ao mundo, que da pressa tomou o nome: *Voca nomen eius accelera, festina.* Ajunta S. Ieronimo. *Hoc v. 3. nomen pueri.* E te he o nome do minino; & não era o seu nome S. Ieron *Iesu?* *Usatum est nomen eius Iesus;* esse era o seu nome mais soberaão, de mais estimo, de que fazia toda a gala, mas em quanto não chegava ser homem & se chama Iesu, chamase pressa para descançar das ançias de tam longos tempos.

Para desafogo de tantas dilaçõs andava o Verbo divino por toda esta eternidade fazendo galanteos a Virgem Maria, falando com esta Senhora enthezourada ainda no ser possível, como se já estivesse:

S

estivesse presente no ser actual *Surge, propera, amica mea*: ajunta o *Cant. 2*
Abbate Ruperto, *Tanquam presenti loquebatur*. Falava com a Se- *v. 10.*
nhora no ser possível como se já a tivera presente no ser actual. *N. Ab*
Porem, Deos meu, se esta Senhora ainda não nasceo, se ainda não *Rup.*
existe no mundo; que lhe falais como se a visseis já nacida? porque
para aliviar ancias da dilação, & da tardança affigurava presente a
ferenissima Virgem como se já no mundo estivessem a falla; & to-
das aquellas palavras erão encarecimento de suas pressas. *Quasi Idem*
verba desiderantis, tanquam festinantis, optantis iam adesse materiam *Rup.*
tanta salutis. E para que todas as cousas grandes devamos hoje a
Ruperto, foy reparar o doutissimo Abbate, como sendo tantas as
pressas, & ancias com que este Senhor de sejava vir ao mundo, di-
tório o Padre Eterno tantos mil annos sua chegada, *Cur Deus tantū*
Christum suum distulit? E responde que os grandes muros de pec-
cados que se interpuserão entre Deos & o homem, atalhavam as
pressas, & impedião a ligeireza, com que o Verbo vinha, & por
isso a esposa ovira vir apressado, & parat detido dos muros, & pa- *Cant. 2*
redes dos peccados. *En ipse stat post parietem nostrum*. Em apressa- *v. 9.*
dos saltos, mais ligeiro que gamo vinha o Verbo divino ao man-
do, mas interpondo se o muro dos peccados o detinha. *Propter pa-*
rietem inimicitarum, qui non de vno tantum originali peccato, verum-
etiam de multis actualibus compactum est.

Reparastes algũa hora na recapitulação, com que S. Matheus
foy distinguindo as thesseradecades da geração de Christo? *Ab Mat. 11*
Abraham usque ad David generationes quatuordecim. De Abraham *v. 17.*
atè David forão catorze gerações: *A David usque ad transmigra-*
tionem Babylonis, generationes quatuordecim. De David atè a transmi-
gração de Babilonia forão catorze gerações: *Et à transmigratione*
Babylonis usque ad Christum, generationes quatuordecim. Da transmi-
gração de Babilonia atè a vinda de Christo passarão mais catorze
gerações: Se o Evangelista sagrado tinha muito miudamente dis-
currido toda a serie da genealogia de Christo de Abraham atè Ma-
ria, para que a tornava a recapitular em tres resumos de gerações?
Se o intento foy abreviallas, com mayor abreviatura pudera dizer
que de Abraham a Christo hião quarenta & duas gerações, & não
sincopallas de catorze em catorze inculcandonos particularmente
cada hũa per sy? Ora não bastava aquella toma, por que foy my-
steriosa esta distincão; & foy hum encarecer, em que se significa-

va mais do que se dizia, dizia de Abraham até David passarão catorze gerações, & subintendia mais. *Et Christus non venit, & não veo Christo.* De David até a transmigração de Babilonia passarão outras catorze gerações; subintendendo ainda *Et Christus non venit & não veo Christo*, não chegou o Redemptor; da transmigração de Babilonia até Maria passaraõ outras catorze gerações, & não veo o Redemptor, senão depois de todas estas gerações passadas. *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.* Porque o fez assy o Evangelista, que isso he o que queremos saber? com grande acordo o fez, assy para nos mostrar os muros do peccado que retardavaõ a vinda do Verbo divino, como para dar dilculpas a dilação da restauração do mundo, que não ficou por parte do restaurador, & do redemptor, que esse assas apressado vinha pois era a mesma pressa *Festina, accelera, hoc est nomen pueri*, mas hia o Evangelista fazendo pausas, & intercadencias nas catorzenas que repartia, como mostrando os muros do peccado que retardavaõ a pressa do Redemptor. Começou de Abraham, porque nos filhos de Jacob se levantou o primeyro muro na vinda de Ioseph, catorse annos cativo: catorse annos se dilatou a vinda de Christo; fez pausa em David, aonde se levantou o segundo muro no adulterio de Berfabe, na morte de Urias; fez pausa no cativeyro de Babilonia, pellos peccados de Manasses, & mais Keys de Israel que tantos muros interpuleraõ a redempção, & por isso o Redemptor tardava retardado das muralhas, por isso não chegava, foraõ dilcorrendo as gerações até a Virgem Maria, cahiram aqui todos os muros do peccado assy original, como actual, & logo veo o Redemptor que por isso não tinha chegado *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.*

Reparo eu em o sancto Abbade chamar a estes muros as paredes das inimizadas *Propter parietem inimiciarum.* Que inimizadas foraõ estas que levantaraõ muros entre Deos, & os homens? foraõ as inimizadas do peccado; tanto que Adam peccou ouve inimizadas entre Deos & o homem, logo foraõ guerras apregoadas, & turbada a paz geral, se fortificou Deos contra o inimigo com muros de fogo fazendo guerra ao homẽ a fogo & sangue na espada do Cherubim que poz de posta a porta do paraíso terreal, ficando assy na ordem militar de Hugo Victorino, o Cherubim contra o Diabo, a espada de fogo contra o homem *Cherubim ut repell-*

Hugo
Victor.

repellat diabolum, igneus gladius ut repellat hominem. E desta guerra entre o Ceo, & a terra, se vierão a por em armas os Anjos contra o homem. *Disidebat à celo terra, hosti luer adversabantur hominibus Angeli.* Disse sancto Ambrosio.

Quem fez a paz entre o ceo, & a terra, entre Deos, & o homem? quem avia de ser se não Maria em cujas purissimas entranhas se asentou a paz geral? Vio o Abbade Ruperto naquella sua miraculosa expozição que tanto nos valeo hoje; & reparou que vendo certa occasião a sancta esposa o leito do pacifico Salamão cercado de fortes com espadas nas mãos, diz às amigas, *En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel omnes tenentes gladios.* Pega do leito o sancto Abbade, & todo elevado no mysterio da Encarnação do Verbo div. no ventre de Maria aonde se confederou o homem com Deo, pergunta, *Quis est iste lectulus Salomonis, qui inter nos, & Deum pacem composuit: nisi illa, in qua divina natura humana sibi naturam coniunxit?* Quem avia de concluir a paz geral entre Deos, & os homens senão Maria? no leito de suas purissimas entranhas se escreverão as capitulações com seu purissimo sangue em pedra *Petra autem erat Christus.* Romperaõse & arrazaraõse os muros do peccado em Maria, logo appareceo o Redemptor, logo ouve paz geral entre o Ceo, & a terra, entre Deos & os homens, & os Anjos já amigos apregoaraõ as pazes *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax.* Ruperto que nos declarou o leito reparou tambem nas espadas dos fortes *Omnes tenentes gladios.* E discotrendo as espadas mostrou como todos na ley velha andavaõ com a espada na mão, porque o mundo andava com a espada na mão contra Deos, naceo Christo paz geral, & todas as espadas se embainharaõ na espada que Pedro meteo na bainha: *Mitte gladium tuum in vaginam.* Aja espadas na ley velha, que tudo são espadas de guerra contra Deos, mas nascendo Christo Redemptor, & paz geral entre Deos, & os homens, esculem se espadas pois se acabaraõ guerras; aja sò foaces, & arados instrumentos de paz, & convertaõse em ministerios pacificos as espadas, & lanças que serviaõ na guerra, que este he o tempo em que estava profetada a transformação das armas da guerra em instrumentos de paz. *Conflabunt lancee suas in falces.* Toda a ditta se logrou no nascimento de Christo, em que ouve cessação de armas em todo o mundo, fazendo o imperio Romano geral deposição das armas, & troca commua das

S. Am:

Cant. 3:

v. 7.

N. Ab.

Luca 2:

v. 17,

Ioan. 18:

v. 11.

Isaig 23:

v. 1

S. Ierõ. espadas em arados, das lanças em fources. *Et nato* (diz S. Ierõ-
 nimo) *omnia bella cessaverunt, & agricultura exercitata sunt.* Mas
 porque em tempo de tanta paz, como a do tempo de Salamão, que
 pella concordia de sua Monarchia entre sy, & com seus vizinhos
 foy chamado o Rey pacifico, estão sempre ao redor do leito vi-
 giando os fortes com espadas na mão? foy mostrar, que a paz dos
 Reynos, & das Monarchias está nas espadas, as espadas a fazem,
 as espadas a conservão; & assi o temor das espadas dos fortes de
 Salamão pacificavão o Reyno de Salamão entre sy, & com seus
 confederados, nada se occultou ao Abbade Ruperto. *Tunc tempo-
 raliter ambierunt lectum, id est, tutati sunt quietissimum Regnum Sa-
 lomonis temporalis.* O Reys, ô Monarchas, quanto deveis aos for-
 tes homens? Elles são toda a paz de vossos Reynos, elles são to-
 do o freo de vossos emulos, elles desvelados na campanha com as
 armas as costas, vos estão fazendo doce, & seguro o sono no pala-
 cio, & no leito; em campanha estamos, quem segura o Reyno de
 Portuga? quem segura o estado do Brasil? quem, no meio do furor
 das armas inimigas, vos faz dormir o vosso sono descãçado? quem?
 as espadas destes fortes, & daquelles fortes: O como dorme segu-
 ro Portugal, ô como dorme seguro Pernambuco, no valor de taes
 espadas; e forças Deos, acrecêteas Deos, que as não tem o mû-
 do melhores, vos as vedes, & vos as vistes, não nas encareço por
 vos não dizer menos do que sabeis. Estas são lúas espadas. Ou-
 tras espadas que defendem o estado de Pernambuco, & o Reyno
 de Portugal, temos no santissimo Sacramento, & na Virgem Ma-
 ria; com sette espadas nos defende a Senhora todas em bebidas no
 seu coração, com muitas espadas nos defende o sanctissimo Sacra-
 mento; conheceo os fios da espada no mysterio o labio Rey pre-
 uinindo cautellas ao convidado do Principe *Cum sederis ad mensã
 potentis statue cultrum gutturi tuo.* O Sacramento na boca he huma
 espada na garganta; na garganta do justo, paz, na garganta do
 peccador, cutello, & guerra, acordo com que S. Epiphanio cha-
 mou paz guerreyra ao Santissimo Sacramento. *Pax bellatrix.* El-
 pada vio no Sacramento ainda por lonhos, o que o vio em figura;
 dos dous soldados Madianitas disse o que sonhava. *Videbatur mihi
 quasi submericus panis volvis, & in castra Madianitarum descende-
 re.* Sonhey que vinha rodando hum bollo de soborrvalho pello e-
 xercito dos Madianitas, & que todo o exercito assolava. Os expo-
 sito;

Prov.
 23. v. 2

S. Epip

Iud 7.
 v. 13.

fitores modernos todos entendem neste bolo o sanctissimo Sacramento, na Hostia esferica, & redonda: interpreta o sonho o soldado que ouuia do bolo, & chamoulhe espada. *Non est hic alius nisi gladius Gedeonis.* Vedes bolo, & chamoulhe espada de Gedeon? *ly.* Que bolo parece a sacrosancta Hostia, & he espada de Christo; & da boca vio o Euangelista sahir a espada a este Senhor. *De ore eius gladius ex utraque parte acutus exibat.* Espada da boca a espada da boca. Porque da boca sahio a Christo a instituiçã do sanctissimo Sacramento; espada com dous gumes diuidade, & humanidade, & ainda que *ex vi verborum.* Não mostra mais que hum fio no corpo da folha, la occulta outro diuino fio na concomitancia da diuidade que consuma a espada de dous fios que vio o Euangelista.

Nem he espada sò o sanctissimo Sacramento, torre he, armazem he, & praça de armas o venera o antigo Padre Aponio raquelle gabo em que a sancta esposa comparou o pescoço de seu amado a torre de David com mil escudos. *Sicut turris David collum tuum mille clipei pendent ex ea.* O pescoço communica a respiração a vida, sustentação ao corpo; vida, & sustentação temos no sanctissimo Sacramento, & não sò vida, ma, armazem da Igreja he aquella sagrada torre, *Quibus in arce Sion sepe dicta turre cibum animarum nostrarum corporis, & sanguinis sui, & Crucis arma defensionis nostra, posuisse docetur.* Por Christo Senhor nosso na torre da Igreja o mantimento de seu Corpo para o aperto dos cercos, & a espada de sua Cruz para o impeto dos combates, *Crucis arma.* Espada a declarou *Simeam Tuam ipsius animam pertransibit gladius.* E bem se deixa ver que Christo chegado foy a espada, a Cruz os cabos da espada, & no Caluário entrou a espada na alma da Virgem tè a empunhadura, tè os cabos, tè a Cruz da espada.

Mas se o minino Iesu no presepio era paz geral, nũ, & tam desarmado, que tem por frechas suspiros, lagrimas por balas, como pode o minino Iesu no presepio ser espada? seja embora espada no Sacramento, no presepio não se chama espada, chamasse rodella, chamasse escudo; pois logo no presepio nos reparou golpes na circumcisão, a cujo agudo cutello se oppoz recebendo a cutilada e *ly,* por escusar a ferida em nos? ora não faça duvida a espada no minino do presepio, porque tambem no presepio esta Sacramento; Sacramento no presepio de Belem, Sacramento no presepio do

v. 14.

Apoc. I
v. 16.Cant. 4
v. 4.Luc. 2
v. 35.

Altar, & nam & outro Sacramento espada, S. Chrylostomo acha
 S. Chry na mesa do Sacramento o presepio. *Hec mensa vicem habet prese-*
pis, nam hic ponitur Corpus Domini, non quidem fasciis involutum si-
cut tunc, sed undequaque Spiritu sancto circumvestitum.

Deu o Anjo por final do minino aos pastores os pannos em que
 Luc. 2. estava envolto. *Invenietis infantem pannis involutum, & positum in*
 v. 12. *presepio.* E os nossos dous espiritos Angelicos Bernardo & Ieu

discipulo o Abbade Guarrico, com este mesmo final conuocão a
 todos os fieis a vista do sanctissimo Sacramento, para verem na sa-
 cro sancta Hostia o mysterio do minino nacido no presepio. *Ec-*

N. P. S. *vos invenietis hodie infantem pannis involutum & positum in presepio*

Bern, *Altaris, sicut enim mater Maria quibusdam assumens pannorum in-*

N. P. *volvit infantem, sic mater gratia dispensatorijs speciebus rerum, eins-*

Guarr. *dem sacri Corporis obtegit veritatem.* A Virgem sacramentou o mi-

nino com veos dos paninhos em que o envolveo; foy Maria Sa-

cerdote, & offereceo o Sacramento do minino Iesu no presepio

em veos de paninhos, o Sacerdote no Altar offereceo Sacramen-

to envolto nos veos brancos daquelles accidentes; espada no Sa-

cramento do Altar, espada no presepio, amoloulhe os fios o mes-

mo Espirito sancto que conclue a descripção do nacimiento (na

acomodação da Igreja) chamando espada ao minino nacido.

Sap. 13 *Gladius acutus in simulatum imperium tuum portans.* Conheceo bẽ
 v. 16. o velho Simeam o corte desta espada na ruina que ameaçava. *Ecce*

Luc. 2. *hic positus est in ruinam, & resurrectionem multorum:* & ajunta logo

v. 34. falando com a Senhora, *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.*

v. 35. A espada deste minino sacramentado em paninhos, que lerà ruina

1. Cor. dos que nelle não crerem. *Ecce hic positus est in ruinam: iudicium sibi*

II. v. *manducat, & bibit;* que lerà resureição dos que o venerarem. *Et*

25. *resurrectionem multorum, qui manducat hunc panem vivet in aeternum,*

Ioan. 6. passará vossa alma la no Calvario com dores mortaes; como tres-

v. 58. passou com sete espadas de dores de que fostes martir, a espada

ao pẽ da Cruz, mas todas estas espadas ficarão armas de nosso re-

medio, & vos Senhora da piedade aos remedeados.

Ioan. 6. Pão esta este Senhor no presepio do Sacramento *Qui manducat*

v. 58. *hunc panem vivet in aeternum.* Pão esta no Sacramento do presepio:

Pf. 48. considerando N. P. S. Bernardo nacer Christo em palhiobas entre

v. 13. dous brutos, & comparar o Salmista o homem a bruto *Comparatus*

N. P. *est inmentis,* ajunta logo, *Inde est quod panis Angelorum appositus*

S. Bern. *est.*

est nobis inquam iumentis. Este pão nos mostra hoje a Igreja na festa de Maria expondo o sanctissimo Sacramento no presepio do altar envolto nos veos brancos de paninhos dos accidentes sacrosanctos: ainda aqui nos servem os pastores que apascentavam junto a torre de Iacob aquẽ Mich. o lagrado Texto chama torre nebulosa. *Turris gregis nebulosa* o 4.v.8. Caldeu interpreta a torre de Christo. *Tu autem Christe Israelis, id est, tu Christe Israelis nebulosa*. Ali naquella Hostia sagrada esta a torre de Irael, ainda tereis os accentos da torre do Sacramento nos ouvidos, agora vola mostra torre nebulosa, & torre dos rebanhos de Irael; torre dos rebanhos porque ali apascenta o pão divino aos fieis *Caro mea verè est cibus*. Torre nebulosa, porque com as nevoas dos sacrosanctos accidentes, se esconde, se occulta, o verdadeyro Deus sacramentado na torre da hostia divina, aly pão de vida, & no presepio pão de vida, em ambas as partes a mayor gloria da Virgem Maria, & tudo esta Senhora estava já conferindo no presepio *Conferens in cord suo*.

Grande gloria he do Augustissimo Sacramento a Magestade pomposa com que hoje o vedes exposto naquelle throno augusto, neste templo tam ricamente adornado, tantas luzes, tantos perfumes, tantos choros de musica, (não são poucos quatro) na primeira Missa de quatro choros que vio o estado do Brasil, duas pregaçoẽs em hum dia, que o sobre alto inimigo não deixa continuar em oitavario, toda esta soberania de apparatus magestosos, são obsequios com que veneramos em publico a Magestade de Deus que adoramos & reconhecemos debayxo daquelles sacratissimas especies: vedes toda esta magnificencia? vedes toda esta gloria? pois em toda esta magestade de nosso Deus resplandece, com emi nencia, mayor gloria de Maria; ambas as glorias notou S. Bernardino Senenie; a magestade do mysterio em todos os sacrificios, & Sacramentos antigos, instituidos, como a seu ultimo fim, em ordem ao sanctissimo Sacramento, como mais soberano de todos; a mayor gloria da Virgem, porque toda esta magestade se dedica a carne sacrosancta, que o Verbo divino tomou desta Senhora, & ficou consagrada neste divino Sacramento, não pude cortar as palavras porque não toca a anchora do encarecimento *Quoniam de carne Virginis sancta & benedicta, & in parte corporis eius excisa, constituit, perficitur, & terminatur totum decus, ac pondus* S. Bernardino Sen. Sacra-

*Sacramentorum Ecclesie, certum enim est quod omnis institutio Sa-
cramentorum, & omnia alia Sacramenta, tanquam in ultimum finem
& ad illud Sacramentum, omnium Sacramentorum excellentissimum,
quod est Eucharistia, ordinatur, quæ quidem conficitur, & consecratur
dum panis in Corpus Christi convertitur.*

*Math
1. v. 16*

Cart. u.

+

Sempre Christo fez grande gala de ser filho de Maria, logo em
nacendo o minino reconheceo esta benevolencia hum marial affas
douto, em este Senhor sahir com o nome Iesu, quando a primey-
ra vez appareceo filho de Maria no presepio *De qua natus est Ie-
sus.* Nace este minino, & nace logo chamando se Iesu, que he o
mais augusto, & magestoso nome seu, para mostrar na gala do no-
me quanta gala faz de filho de tal mãy *Ut hac ratione ostendat, se fi-
lium tanta matris gloriari: & se mostrou este timbre logo ao nacer
no presepio de Belem, muito mais parece q̃ o encareceo no pre-
sepio do Sacramento; poys ali neste Sacramento de mayor Ma-
gestade que tem a Igreja, parece q̃ fez mais gala de filho de Ma-
ria, que de filho do eterno Padre; não vedes que debaixo da Hos-
tia consagrada *Ex vi verborum*, fica o Corpo de Christo *Hoc est
corpus meum.* Poys porque não deixou Christo neste grande my-
sterio da Fè, sua divindade direyramente antes que loa humanida-
de? a rezão foy porque Christo em quanto Deos he filho do eter-
no Padre, em quanto homem he filho de Maria: poys para Christo
mostrar ao mundo quanto mais gala faz de filho de Virgem Ma-
ria, que de filho do eterno Padre danos o sanctissimo em prova,
aonde não ficou *Ex vi verborum* o filho do eterno Padre, a divin-
dade do verbo, senão o filho de Maria na humanidade do corpo
que esta Senhora lhe deu *Hoc est corpus meum.* E pella grande of-
tentação que este Senhor sempre fez de filho da Virgem Maria
nos valemos sempre nas mayores necessidades da intercessão da
may para o filho, que mal pode negarlhe quanto pede tal mãy,
hum filho que faz timbre de ser filho seu nos passos de mayor of-
tentação; & se o sagrado do medianeyro que avoga, assegura o
o favor que se pretende, sendo a Serenissima Virgem a mais agra-
davel creatura a Deos, que lhe pedira esta Senhora que não alcan-
ce? seguro nesta confiança o Mestre de campo Andriè Vidal de
Negreyros, em pessoa de Pernambuco, expoen o sanctissimo
Sacramento nesta mesa Maria (mesa de Fè lhe chama S. Epiph-
nio) *Fidei mensam intellectualem, qua panem vite nobis suppedita-
vit.**

S. Epip

vit. Auendo q̄ com tal avogada segura tem sua restauração Pernambuco.

Vedes este grande ajuntamento de fieis, que concorreo a festa da Senhora de Nazarè: poys todos vem hoje instar conformes, em huma petição da liberdade de Pernambuco que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, offereceo ha tres annos na mão daquelle Senhora (bem vedes a petição na mão da Virgem) insiste em sua petição ha tres annos: o jais, & para seguro do despacho acode a paz geral do Sacramento representado no presepio de Belem, & a paz geral do verdadeyro Sacramento da Eucharistia no presepio da Hostia consagrada.

No Sacramento buscamos a paz, porque no Sacramento vemos o figurado da paz geral que Deos fez cõ Noe despoys do diluvio, na bandeira de paz que l'çou o Ceo no Arco celeste. *Ponam arcum meum in nubibus.* Sam Guitmundo Arcebispo Averluente, *Gen. 9. v. 13.* nas Nuvês em arco da Hostia sacrosancta adora o sinal da paz da Igreja, he largo o discurso, singular o remate. *Huius quoque divini foederis, huius tam saluberrime pacis, sacrosancta Altaris oblatio, nobis creditur esse signum.* Arco de paz entre Deos, & os homens esteve o minino sacramentado nos paninhos do presepio, & com elle Maria. *Invenerunt Mariam, & Ioseph, & infantem positam in presepio.* Arco de paz esta aly no sanctissimo Sacramento, & tambem com elle Maria leito da paz deste superior Salamão

Muyto empenhado estou eu na paz, porque vos annogurei a restauração de Pernambuco o anno passado, os successos das armas sollicitaraõ as alviceras, mas a continuação da guerra enfraquece a confiança: valha nos Deos, pode dizer todo este grande ajuntamento, Padre, como ha tres annos de deprecações da Virgem de Nazarè, assegurandonos vos tanto nesta Senhora, & em seu favor? como não conseguimos a restauração tam desejada? como se mostra o remedio cadavez mais impossivel? como se vay ate ao cadavez mais a guerra? como não tem aquella petição, offerecida pelas mãos da Virgem, felice despacho? Porque não libertou esta Senhora logo no primeyro anno, que nos franqueou a campanha, que nos mostrou abertas as portas do Recife?

como hã tres annos q̃ se dilata esta rã suspirada restauração? ô for-
 tes pregūtas, ô terribel luta da desesperação cõ o remedio! o entẽ-
 dimento se affombra, & o discurso se delmaya na reposta; mas
 respondera eu preguntando a Pernambuco, como a redempção
 prometida no principio do mudo se não obrou logo no principio
 do mundo? como não encarnou o Verbo divino tanto que se re-
 velou o mysterio da encarnação? como durarão cinco mil annos
 guerras entre Deos, & o mundo, entre os Anjos, & os homens?
 como o cativeyro de Adam continuou tam dilatados seculos? que
 responde a isto Pernambuco? poys ainda agora ouvistes a reposta
 não vos disse que os muros dos peccados retardavã as pressas do
 Amor? restaurado foy o mundo tanto que Deos ouve miericordia
 delle, & lhe deu redemptor em sua divina mente por toda esla eter-
 nidade, apressado vinha o Restaurador, porem as muralhas de nos-
 sos peccados dilatarão, & retardarão o ditoso effeito da liberdade
 diuina. Quanto eu, por restaurado tenho a Pernambuco não fal-
 tã conjecturas a probabilidade, por que não acaba de se consu-
 mar este bem? já demos a reposta nos muros dos peccados que pa-
 rece se reforção a momentos entre Pernambuco, & Deos, que quã-
 to ao decreto da miericordia de Deos, eu oulo a affirmar que ha
 tres annos vejo restaurado a Pernambuco nas demonstraç ões divi-
 nas, que todos vos vistes & confessastes por milagres do Ceo. O
 cegar se o fio, o fecharem se tanto as portas de nosso remedio re-
 dundancia de muro de peccados parece, eu vejo o remedio mas
 de tras da muralha *Eclipse stat post parietem nostrum*. Cayã o mu-
 ro, a restauração apparecera, mas a graça he q̃ Pernambuco chora
 a dilatação, sem remouer a causa; tudo he lamentar desabrimen-
 tos de miserias, insolencia das armas, tres annos de campanha, tres
 annos de guerra viva, sempre às costas o mosquete, a centinella
 inviolavel, a assistencia infalivel, o perigo manifesto, poucos a
 cometello, & estes sempre os mesmos a fazer rosto ao perigo, os
 mantimentos consumidos, os moradores impossibilitados, passado
 hum anno as atenças de outro anno, & entrando no quarto com
 as desesperações do primeyro, despoys de dezanove annos de hũa
 servidão miseravel, que ferro? que aço? que bronze aturara tanta
 eternidade de males, sem cessação de armas, sem entregas lequer,
 do alojamento de hũa invernada? por certo que a não ter a lealda-
 de Portuguesa, & sendo de tantas provas da fortuna, que nenhũ
 peito

peito humano as aturara; estas são as vossas ancias, estas as vossas lamentações continuas, assi o vejo, assi o ouço ha tres annos, de esperanças entretidas, de esperanças perplexas, de esperanças indecisas, de vossa liberdade, não vos culpo, nem me espanto, de sentir tanto tres annos de esperanças frustradas de vossa restauração, quando tres dias que tardou outra restauração já se affigurarão tres eternidades aos que esperavão liberdade, & resgate de seu cativeyro.

Em tres annos estava prophetada a restauração, & resgate do mundo: a letra o disse o Propheta Oseas *Vinificabit nos post duos dies, in die tertia suscitabit nos;* este sinal deu Christo aos incredulos no naufragio de Jonas. *Sicut fuit Jonas in ventre Ceti tribus diebus, & tribus noctibus, sic erit filius hominis in corde terra.* E os dous 12. v. discipulos que hião para Emau, pareciãolhe tres dias tres eternidades *Nos autem sperabamus quia esset redempturus Israel, & nunc super hæc omnia tertia dies est hodie, quod hæc facta sunt.* Poys se estáo prophetados tres dias para Christo resuscitar, & resgatar o mundo, & se não estão bem acabados ainda estes tres dias, que abafaõ estes homens? que descorçoão estes antojadiços? que desmayão já estes discipulos? deixai os que tem rezão, & com grande acordo sabem de sanimados, porque esperavão liberdade muito desejada de hum cativeyro prolongado, não tres, senão cinco mil annos, & era este hum esperar de quem muyto amava, muito padecia, & muito mais desejava o bem de sua liberdade, por isso abortou impaciências a esperança quando selhe affigurou retardado o bem que imaginava conseguido. Restituamos ao nosso Abade Ruperto hum cuidado que se introduzio alheo. *Tempus breve est, sed dilectæ & columbae suae desideranti, gementi, vlnnerata mente, non satis, dilectæ mi, festinatum est,* breve tempo são tres dias, mas tres dias de esperar liberdade, aquem ama, & espera seu resgate, não são tres dias, são tres eternidades: Não he muito tres annos de tempo, mais forão dezanove de cativeyro Flamengo, contudo melhor levou Pernambuco aquelles muitos, q̄ estes poucos annos, porque naquelles muitos tendo o resgate por incerto, suspendia se o desejo, locegava a esperança, compondo sua miseria com sua má fortuna; porem nestes tres annos de campanha, que se imaginou restaurado, lidando seu cativeyro com sua liberdade, estorçandosse a momentos nas occasiões, as esperanças; quando já

Osea 6.
v. 3.

Matth
4. 1.

Luc. 24.
v. 21.

N. Ab
Rup.

Cant. 2.
lib. 2.



já se imaginava libertado ver que a ditto lhe foge de entre as mãos, & que o bem ao lograr delapparece, ver que mais se alonga, & se dilata quando já se imaginava possuido isto he o que desespera a Pernambuco, isto lhe faz parecer comprido o tempo breve. A que não são muito tres annos, mas tres annos de esperanças desmentidas, infinito tempo he, & as calamidades da guerra o fazem ainda mais dilatado.

Referindo a Escritura sagrada o tempo das guerras que continuatão entre David, & os pretendores de Saul ao Reyno, se conta longo tempo. *Facta est longè concertatio inter domum David, & 2. Reg. 3. v. 1. inter domum Saulis.* E computado bem o tempo, correrão só deus annos que reinou Isboset filho de Saul em parte da Monarchia. Como podem ser dous annos tempo largo, ou longo tempo? As angustias da guerra (diz Carthusiano) faziam parecer longo o tempo breve. *Tempus, quod in prosperitate & pace, breue censetur, in Carth. adversitate, & praelio longum apparet.* Se os tempos de Pernambuco forão seus alegres tempos, o que breves lhe parecerão os muitos annos; porem como os de hoje são tempos tristes, tempos de guerras tam calamitosas, tudo confusões, & tudo estrondos de armas, tres annos lhe parecem tres eternidades: poys Pernambuco na vossa mão esta o vosso remedio se quizerdes abreviar o tempo largo da guerra O landela, acabe-se a guerra que nossos peccados fazem a Deos, derrubem-se os muros dos peccados, & logo vira o descanço, a paz, & a liberdade *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.*

Ora eu supposto tenho perdido alviceras da restauração de Pernambuco des o anno passa lo, ainda insisto na mesma confiança, ainda não quero attribuir esta retardação de tam desejada liberdade totalmente a peccados nossos, pella misericordia de Deos, não vemos hoje em Pernambuco peccados de voz, peccados de gritos, peccados de clamores, mudos, & surdos andão os peccados: sabeis a que attribuo esta dilatação? a alguns caprichos de Pernambuco, quer Pernambuco com a delgadeza de seus discursos estadistas, necessitar a omnipotencia de Deos, & os modos de Deos, & quer que não lhe possa vir liberdade senão pello modo do seu entender, discorre assi Pernambuco. O Reyno de Portugal esta occupado em sy, & não pode abranger tam longa distancia, por que lhe tem logigado

as forças o inimigo, com que anda a braços ás porta da casa; a conclusam desta guerra pende de hũa armada poderosa, que senhoree a costa do Brasil, & varrendo seus mares desta fustalha Olandesa, & nam pode ser bastante a Armada de Portugal, repartida em seus respeytos, pera animar a Bahia, o asegurar Lisboa, & sustetar Angola, quantomays restaurar Pernambuco, & defenganado deste remedio, ateyma de Pernambuco serà sua mesma ruyna, porque assolada a Campanha, queymados mays de trista Engenhos, no despovoado de secenta legoas de costa, desde a Varsea tẽ o rio grande, consumidos os gados, atenuadas as roças, sem carne, nem mantimentos, que so esperem do Mar em fora; arresoando a final, já atẽ os lugares, como se ha isto de sustentar? Como se podem sustentar os diminutos Terços da Infantaria? os Soldados nus, famintos, affligidos, cõ pouco gosto? Como tam debilitada Infantaria ha de arrestar com o Recife, resguardado da cintinela, que lhe fazem dezanove fortes, quasi reays, guarnecidos de soldados, providos de mantimentos, favorecidos de continos socorros? Como ha de contrastar a Infantaria inimiga, inteirada de pagas, cõtente de fardas, sobrada de raçam? Quẽ ha de abater a arrogancia do inimigo, pujante de Armadas, & tatarãhas desse mar, que por lista mercantil tem pihado cento & tantas embarcaçoes, sem dar portas a hũa canoa? Quem ha de domar tantos poderes? Quem ha de fazer rosto a tantos furores? Quem ha de poder cançar tam pertinãz inimigo? Como pode ser isto? que modo ha de haver? Como? Isto he impossivel vencerse, he impossivel. Eis aqui o entender de Pernambuco, este he o seu discorrer, & aqui palmado esmorece; & quer o entendimento de Pernambuco, que nam possa Deos remedear esta praça, senam pelo modo do seu entender. Bem vejo, que nam da vida do poder de Deos, mas como a facçam toda vay de milagres, nam quer Pernambuco segurar milagres cada hora, que tambem, nem o governo ordinario pode ser todo milagroso, & assi de ordinario. Com tudo nam desmaye Pernambuco, fale com Deos, & fie em Deos, faça a causa de Deos, como ella he, que elle acudirã, & remedearã com modo, que nunca possa comprehender o seu entendimento. Assi aconteceu já a Moyses, em algũ ocaçiam com Deos nosso Senhor, foy lã quando prometteo fartar o povo de carne, vede o juyzo de Moyses. *Sexcenta millia pedum huius populi sunt, & in diebus dabo eis esum carnium mense integro v. 21. nunquid ovium, & boum multitudo exdetur, ut possit sufficere ad cibum.*

Variam aqui os Doutores sobre esta duvida de Moyles, o nosso Anselmo Laudunense, diz, que nam duvidou do poder, senam do modo.

N. P. Ancelmo Laudun. *Non diffidit, sed modum querit.* Como pode Deos num deserto fartar de carne hum exercito de seiscentos mil homens de pelleja a fora a bagagem, & molheres, & meninos! nam via boys, nam via ovelhas. Como ha de ser isto? *Modum querit.* Cuydava Moyles, que nam hera possivil fartar Deos aquelle povo de carne, senam com boys, & ovelhas, & parecia a Moyles, que nam havia no mundo tantas rezes, que bastassem a dar hum dia raçam a tam grande Exercito; & Deos só com hum sopro de vento, sem boys, nem ovelhas, fartou o exercito, & sobraram carnes na multidam das codornizes.

Num. 11. vers 31. *Ventus autem egrediens á Domino arreptas trans mare coturnices detulit, & dimisit in castra.* Com o que nunca veyo ao pensamento a Moyles, & o que Moyles menos podia imaginar, fartou Deos o exercito; & chega Moyles a embarçar-se no poder de Deos por nam alcancar os modos de Deos. *Non diffidit sed modum querit.* Ora nam pasme Pernambuco na campanha, & no deserto, sem vacas, sem boys, & sem ovelhas, de que ministrar reçam aos Soldados, que quando menos imaginar seu remedio possivel, sò com Deos dar hum ar de sy se verá remediado: Já Pernambuco desmayava, já dava isto por perdido á falta de carnes, & farinha, nesta ultima retirada de Igarassu, & da matta: Vede a facilidade com que Deos remedeia tudo, danos a victoria dos Goararapes, sustenta a Pernambuco na Varzea, restauranos a Villa, & com ella franquea essas redes té o Pao amarello, donde está manando lanços copiosos á pescaria: Sopra hum baso de vento, lá nos vem trazendo, se nam dalẽ mar, dalẽ do Rio de S. Francisco, rezes a Infãtaria, & cys aqui a terra segura, abastada a Infantaria, a fome remedeada. Quando tudo se dava por perdido. Quebre agora Pernambuco a cabeça, como se ha de entrar o Recife? que Deos sabe o modos, & como: Como se ham de escalar dezanove Fortalezas, providas, artilhadas, & guarnecidas de valente Infantaria? Deos sabe o como. Como se ha de destroçar hũa Armada Olandesa com sincoenta vasos guerreyros? Deos sabe o como: E pouco ha, que vós vistes como, quando sò cõ dous navios peores da nossa armada, atrostado dezoyto do inimigo, lhe gastaram seys, acabãdo-se a batalha em luminarias, cõq̃ duas Naos inimigas voaram em rayos, & se se queymou hũa nossa, & elles renderam outra depòys de destroçada, bem nos pagamos na sua

fota

fota Capitayna, que oje anda na noſſa Armada, alem das quatro, que
 ſe meteram no fundo. Que foram iſto? modos de Deos; pegar com
 Deos, fazer a cauſa de Deos, como ella he, & como vds a fazey, &
 Deos vos restaurará, ſem ſaberés como, aſſi como já vos pôs neſta
 liberdade contra todo o diſcurſo, que fizeltes. Olhay pera Angola
 restaurada, quem restaurou Angola? Como ſe restaurou Angola? O
 como foy de Deos o modo, o modo foy de Deos, & a restauraçam
 foy de Deos, que restaurou Angola, quando nôs nam hiamos restau-
 rar Angola, ſenam sô animar os moradores, agregallos, unillos, &
 ſuſtentallos; a ordem que levava a armada, & o General, (como a to-
 dos vos conſta por relaçam da Bahia) hera, que tratasse tomar o
 Cabo aonde tinha deſembarcado o Governador antecendente, &
 ali ſituasse hũa Cidade, em que a gente encorporada conſervasse a
 Conquiſta, eſta hera a ordem: Chega a Armada aos mares de Ango-
 la, & iendo toda aquella coſta reſtagnante, como tanque placido, &
 ſereno, ſem revoluçam de ondas, nem perturbaçam de ventos, foy
 tal a braveza em q̃ a noſſa Armada achou os mares cruzados, q̃ nam ſe
 podendo ſofter ſe foy a pique a Almiranta com duzentas, & ſecenta
 peſſoas, pica apreſſada toda a Armada as amarras, fazendosse aos ma-
 res, & ſem ſoprar bafo de vento, foram tam impetuoſas as correntes,
 & a tempeſtade tam deſfeyta, quebrandosse os mares com tanta fu-
 ria, que nam baſtando a dureza dos marinheyros ao leme, nem a ex-
 periencia dos pilotos ao governo, feytos ao tempo ſe virar em breve
 eſpaço embocar a barra de Olanda; Ve o inimigo o poder, deſempa-
 ra a força, & a proveytasse o General da occaſiam, cerca o inimigo,
 que deſenganado da reſiſtencia ſe dà a bom partido, entrega Ango-
 la, fica ſenhor o General, & Angola restaurada; Que vos parece
 deſta restauraçam, & deſte modo? Viſtes algũa hora revoluçam de
 mares ſem tempeſtade de ventos? Acordasse em algum tempo nos
 mares de Angola ondas acrevidas? mares furioſos? Nem noſſos ante-
 paſſados o acháram, nem as cartas o advittiram, nem os noſſos pilo-
 tos o obſervaram, nem vós o viſtes; O neſta occaſiam ſe deſcobriram
 as primeyras ferelas dos mares Angoliſtas, que ſam eſtas cauſas to-
 das? que? Modos de Deos: Como viira ao penſamento aos derrota-
 dos, aos ſumergidos, aos entregues, ao arbitrio do perigo, que no
 perigo eſtava a ſalvaçam, & no mayor riſco o remedio? Nam com-
 prehende eſtes ſecretos o entendimento humano, tudo ſam modos
 da providencia Diuina, que nam podemos alcançar, ayemoſos de a-

adorar mudos, & venerar em silencio; ô quanto soube venerar Iacob os comos, & os modos de Deos, na cabeça daquella vara, que adorou. *Adoravit summitatem virgæ eius*, como lê o Grego, a vara na Escritura significa poder, justiça, providencia. Adorou Iacob a vara da providencia de Deos, & adorou mudo, nam se pôs a discutir modos, nem comos, do poder Divino, senam esperou em Deos, & adorou sua providencia em todas as promessas, & esperanças, em que Deos o avia metido, ô que alta ligam lê aqui Nosso Padre Sam Bernardo a todos os fieys encomendando adoremos o poder de Deos mudos, venêremos a Omnipotencia de Deos humildes, em os apertos aonde o discurso repugna ao entendimento, nem disputê os muyestadistas, & caprichosos successos, q̄ a providência Divina quer fazer maravilhas suas. *Dispositio moderatricis iustitia, cuius altitudinem quasi virgæ Ioseph summitatem, non discuteres, sed adorare debemus.*

Na festa do Evangelista, nos oferece galhárda prova Sam Chrysostomo, na canceyra, que Sam Pedro tomou acerca do como, & do modo, que Christo avia de ter com Sam Ioam Evangelista. *Domine hic autem quid?* Pareceo aos discipulos, que Christo conservava ao Evangelista immortal. *Exijt sermo inter fratres, quod discipulus ille non moritur.* Senhor vds morrestes, & relurgistes, como pode o Evangelista ser immortal, se a morte he estatuto infalivel dos filhos de Adam. *Statum est hominibus semel mori.* Como pode o Evangelista dexar de morrer? Cmo ha de ser isto de Ioam? O Pedro, quem vos mette a vós nestes comos? Responde Christo: *Quid ad te?* Nam vos metays nos meus modos, & nos meus comos, cõ Ioam, nam cuydeys

que o meu amado he hum como vds, *noli arbitrari eodem modo me de vobis disposuisse.* Entendey, que o Evangelista he hũa particular obra, & hũa particular maravilha dos modos, & dos comos da providencia Divina, quãdo vires a Ioam, sabey que he obra minha, & o como desta obra sô Deos o sabe, & nam vos toca a vds, porque, porque foy hũa particular maravilha do meu amor. *Sic cum volo manere quid ad te?* Os comos de Deos adorayos modos venerayos em silencio, nam vos ponhays a especular sollicito. *Quid ad te?* Viano Prelepio a Virgem encarnado o Verbo Divino, polto em hũas palhinhas entre dous brutos, & nam se pôs a discutir o modo, & como de tanto misterio, porque já querêdo saber do Anjo o modo. *Quomodo fiet istud?* O Anjo lhe responde, que o modo hera de Deos: *Spiritus sanctus superveniet in te,* & os modos de Deos nam se discutem, adoramse, &

Luc. I.
v. 34.
v. 35.

assi

assi em mudos espantos, conferia, & adorava Maria no seu coraçam
os modos de Deos, *conferens in corde suo.*

Reduzidos à ultima desesperaçam os moradores de Betulia no
cerco de Olofernes com cento & vinte mil de pé, & com vinte &
dous mil de cavalo, com que logo tomou o cano real da agoa, de que
toda a Cidade bebia, & pôs no derradeyro extremo, os moradores
vendosse morrer irremediavelmente á sede, com hũa morte larga,
& rigurosa, juntos todos i um corpo re quereram ao summo sacer-
dote, se entregasse logo á merce de Olofernes, pera que num golpe
de sua ira abreviasse morte tam dilatada. *Ei sit finis nostrer brevis in ore Iudit. 7*
gladij, qui longior officium in ariditate sitis. Perplexo o summo sacerdo- *v. 16,*
te Osi s entre a necessidade, & a desesperaçam nem oulou entre-
gar a Cidade, nem refrear o tumulto, escondendo o perigo, na interca-
dencia de cinco dias de esperança no divino socorro, & quando no
fim faltasse se entregariam; Soube Iudit Sancta o concerto indiscre-
to, & toda inflamada em santo zelo, mandou chamar dous Presbi-
teros e stranhando lhe muyto o termo, & limite de cinco dias, que ha-
viam posto a Misericordia Divina, reparay nas palayras. *Posuistis Iudit. 8*
vos tempus miserationi Domini, & in arbitrium vestrum diem constitu- *ver. 13*
itis ei. Mal o aveys feyto com Deos, & com este povo; com Deos an-
dastes mal, porque limitays a vosso juizo, a vosso capricho, a vosso
arbitrio, o tempo, & o modo das misericordias de Deos, que he só
secreto de sua providencia; & com este pouo andastes mal, porque
se desesperará de todo se o socorro nam chegar, no tempo limitado
& àtays as mãos a Deos ao vosso antojo: Erro grande, ajunta o nos-
grande Abbade Rabano, querer taxar, querer ser arbitrio das miseri-
cordias de Deos, elle sabe o tempo, & o modo, com que ha de soc-
correr, pedi misericordia, & esperay sempre nelle, nam deys traças a
Deos, deyxay em seu arbitrio, & nos seus modos o remedio, que elle
sabe o como ha de acudir. *Iniustum iudicavit Iuduh Domino misera N. P.*
tionis sue tempus constituere, cum ille pra omnibus norit & tempus, & Rabano
modum miserationis, sed magis ad arbitrium eius cuncta referre. Per-
nambuco, nem o Olandes tem cento & quarenta & dous mil ho-
mens, nem vos estays nas angustias do Cerco de Betulia, nam vos de-
selpereys, nas fomes, nas sedes, nos delemptos, nam vos arrojays a
vossos caprichos, fiay em Deos, & nos modos de Deos, que elle vos
libertará, com oque menos cuydays, aprendey a vos entregar todo
a providencia Divina de hum sancto Ermitam, de quem escreve o

Rabano
ubi sup.

mesmo Rabano, que fazia oração a Deos em todas suas necessida-
des, sò com estas palauras, *Fili Dei sicut vis, & sicut scis, miserere mei;*
O breve, mas ó misteriosa & discreta oração; Filho de Deos verda-
deyro, a vòs represento o estado de minhas angustias, como a meu
Senhor, como a meu unico asilo, & esperança de tantos desemparos
se vòs quereys creio firmemête, que me podeys salvar, salvay me, assi
como quereys & assi como sabeys, & nem vos peço infantaria, nem
armadas, vòs sabeys o modo, vòs sabeys o como o deveys fazer, assi o
fazey. *Sicut vis, & sicut scis, miserere mei.*

Pineda

Com grande rezam assi orava este Santo Eremita, porque nas em-
presas em que Deos mete a mam, nam tem lugar o poder humano, nê
o discurso humano. Pergunta hum grave expositor de Iob, porque
Sansam nam tinha as forças nos braços, senam nos cabellos? E res-
ponde, que foy desengano de tam maravilholas forças, que heram o-
bras de Deos, & nam valor humano, pera que Sansam as nam pude-
sse attribuyr nunca a seu esforço. *Vi illas suis lacertis nunquam tribu-
eret, imo potius perpetuo agnosceret illam acceptam divinitus.* A fortaleza
no homê tem o assento no peyto, & nos braços fortes, em Sansam
estava nos cabellos fracos, pera que Sansam entendesse, que tudo he-
ra de Deos, & que nada hera seu: Quem havia de cuydar de Pernam-
buco o que vé de Pernambuco? Quatro moços de ontem, todos pa-
lidos, opilados, achacosos, sem forças nos braços, vestidos do corte
de suas melenas, ser huns leões na campanha? Que ha de dizer que
vir isto, senam que sam forças miraculosas de Sansam nuns cabellos
fracos? A si o digo, porque assi o entendo; que a força da infantaria
de Pernambuco nam pode ser força humana, he força Divina. Deos
he o que a está infundindo nesses cabellos fracos, que vistos na praça
parecem cabellos que leva o vento, postos em campanha, à cara do
inimigo, sam leões rompentes, sanleões invêciveys; Nam desmaye
logo Pernambuco com a dilaçam de sua liberdade, & de seus loc-
corros, nam palme do como, & do modo, que nam vê, adore mudo
os como, & os modos de Deos, que assi o fez Iacob, assi o ensinou
Iudit, assi os venera no presepio Maria. *Conferens in corde suo.* Dey-
xay o negocio a Deos, & nam quero dizer, que nam peleieys, que
nam vigieys, & que deyxey as armas; antes vos amoesto da parte de
Deos, que batalheys com grande zelo da honra de Deos, & do bem
da patria, fazendo tudo quanto podeys por defender este Estado, &
o may, que nam puderes deyxayo confiadamente a Deos, & con-
forç

formayvos com suas Divinas disposiçoens, seja vossa lingoagem. *Fili Dei sicut vis, & sicut seis, miserere mei.*

Prometteo Deos a Abraham a terra de Canaam, & dilatoulhe a posse quatrocentos annos do cativeyro do Egypto; & depoyos postos já em liberdade os retardou qua éta annos peregrinos no deserto; pondevos agora as contas com Deos, & preguntaylhe como dilata quatrocentos & quarenta annos o Estado, que promete sem estas dilaçoens? Preguntaylhe como depoyos de liberrado o povo o tras peregrino, errante nùm deserto quarenta annos, fora de suas cazas? Mas ouvi ao P. Theodoro, que por vos nam ter suspensos, diz, que assi importava pera se fazer justamente o que de justiça se devia fazer assi. *Nondum impleta sunt peccata Amorrhcorum usque nunc, nondum exitio digna perpetrarunt.* A terra, que Deos deu aos Israelitas por lhe serem gratos, tirava Deos aos Amorrheos por peccadores, dada estava a terra de juro, mas os habitadores ainda nam mereciam de todo desaposados della, ainda nam tinham cheas as medidas dos peccados, porque Deos os havia de despojar de facto, espera Deos tempo aos cõdenados, esperem tempo os pretensores: Eu já disse, que entendia aver Deos restaurado Pernambuco, & ainda hoje creio, que lhe tem Deos restaurado este Estado com a liberdade em que o pos, se ha tres annos tarda a posse do Recife, tenha paciência Pernambuco, que quarenta annos de peregrinaçam de desertos tardou a posse da terra da terra de Promissam; Eu espero na Divina Magestade, que como franqueou a Campanha de Pernambuco, lhe hade franquear o Recife, bem pode ser retarde esta posse a medida dos peccados desses Amorrheos Olandeses, pera Deos de todo os despojar; encherãem elles de todo a medida de suas iniquidades, & Deos os desaposará de todo, & lançará fora do Recife, & do Estado; Bem pode ser, que tudo tenha agenceado a Virgem de Nazare em nosso favor, & que hoje esteja esta Senhora conferindo no prespio do Sacramento estes meynos de nossa restauraçam, passando conferencias de Prespio a Prespio. *Conferens in corde suo.*

Gen. 8.

Abraceffe Pernambuco com esta Senhora, Pomba Divinas entre o Sammo Noe, & o mundo alagado; Saya Tecuytes, entre Absalam peccador, & David irado; Vello de Gedeam, entre o orvalho celeste, & a area seca; Torre de defensiva para todos os necessitados. *Sicut Cant. 4. turris David collum tuum, mille clipei pendent ex ea.* S. Thomas. *Mille remedia contra pericula pendent ex ea.* Milhares de remedios tem S. Th.

vers. 11

Juic.

6. v. 14.

Sicut Cant. 4.

vers. 4.

S. Th.

esta torre contra nosos perigos. Torre he Maria, & por torre senos
Cant. 8. offerece. *Ego murus, & ubera mea sicut turris.* Declara o nosso Ab-
vers. 10 bade Ruperto: *Ego murus, & ubera mea sicut turris, quia nihil contra-*
o N. Ab possunt pagani, *Iudai, heretici.* Torre he o Santissimo Sacramento, tor-
bad Rup re Maria, le o inimigo acode a novas torres, a novas forças, que cada
 dia levanta, cada momento innova, levante Pernambuco estas tor-
 res sagradas, exponha com frequencia o Santissimo Sacramento, em
 companhia de Maria, que poys batalhamos com Herejes, & Iudeus
 daquelle Recife, sendo Maria torre contra quem Iudeus, & herejes
 nada podem. *Nihil contra possunt Pagani, Iudai, Heretici;* Bom valha
 conto temos; leguray vós o valhacouto desta torre, nam haverà ini-
 migo, que contra vós prevaleça. Condenado estaua a morte todo
 o povo de Deos por sentença de Assuero de posta hiam os correos
 com as provisoens da execuçam do castigo, pendente estava o cutel-
 lo da garganta de todos a dia sinalado, quando a fermosa Ester in-
 terposta entre a sentença, & o juiz revogou o decreto cruel com
Ester. hum rosto de rosas. *Ipsa autem roseo colore vultum perfusa, & gra-*
15. v. *tis, ac nitentibus oculis,* ajunta Clemente Alexandrino, *Estheris pul-*
18. *chritudo invenitur peritiam, quo liberatus fuit populus, qui interficie-*
Alevã- *batur.* E se tal foy a belleza da Rainha Ester apparecendo muda,
drin. que tal será a fermosura de Maria, diante o Eterno Padre appre-
 sentando-se empenhada? O Pernambuco acode a esta torre, & por
 mays peccador, que sejas, por mays que estejas no ultimo dia da
 execuçam à sentença, tu nam perderás a Monarchia, nem o inimigo
 senhoteará o Estado, antes tu o desfalojarás do Recife.

Seguremos esta confiança com Deos, no presepio de Belem mi-
 nino com lagrimas, no Presepio do Altar minino glorioso: He
 verdade, que no Presepio do altar está espada riguroza, está hum
I. Cor. dia do juizo. *Iudicium sibi manducat, & bibit:* Ali está Juiz, ali está
II. v. acusador, porcm Santo Ireneu tambem aly o acha Avogado. *Vbi*
29. *accusatorem habemus, illic habemus & paracletum, commendante*
S Inen. *Domino Spiritu sancto suum hominem.* Aly naquella sacrosanta hostia
o N. Ab (ajunta o N. Abbade Paschasi) como quando pregado na Cruz el-
Pascha tá orando pellos mesmos, que o offendem. *Pro delinquentibus in se, si-*
cat prius in Cruce fecerat, etiam se Patri offerendo idoneus exorator inter-
venit. Confiaça logo Pernambuco, q̄ n̄ é t̄, q̄ temer na espada do mi-
 nino do Presepio de Belẽ, porq̄ he espada em mão de minino; n̄ te fica
 q̄ temer na espada do Sacramento, poys a mão, que a avia de julgar
 it ofa

irrosa te defende pia, a boca que a despedia vingativa, succede por
 ty amorosa: le até agora não villo corrente o despacho de tua per-
 feita liberdade, grandes esperanças são do bom despacho as de-
 monstrações que temos villo, no successo da campanha do Rio
 grande que franqueou o devoto, & valetoso Mestre de Campo
 Andre Vidal de Negreiros discorrendo sesenta legoas té o Siara
 Merim, libertando quarenta Portuguezas cativas, & recolhendo
 mais de duzentas cabeças de gado, vida de tantos desmayados que
 no arrayal perecião: seguiu a imitação o Rayo Olandes, gover-
 nador das eicuras sombras, que no rabusco da mesma campanha
 levou duas casas fortes, com tanto terror do Olandes que te não
 deu por seguro no Recife; seguiu-se o increivel triunfo dos Gua-
 rarapes, aonde desbaratada a inimiga potencia, de forte se enfrea-
 ram demasias Olandesas, que té hoje te não atrevo a verte o rosto
 em direyto toda a insolencia inimiga; logo no outro dia desta
 batalha tornou a conseguir a interpreza da Villa o Governador
 Pretinho com morte de cento & oitenta Olandeses, que ficarão
 no campo de lemparando o Reducto, & nos Senhores da artelha-
 ria no posto que hoje te conserva. Tenha logo confiança Pernambu-
 buco, não desmaye por peccador, acuda as torres do Sacramento,
 & Maria, que desbaratara não só a inexpugnabilidade do Recife,
 mas todo o seguro de Olanda: só no modo, nem no como de sua
 perfeita restauração se não meta Pernambuco, q̄ isto toma Deos
 para sy nas empresas dos que muito ama.

Mas porque nem ainda assy fique suspenso Pernambuco, até
 no modo o quero contentar, querolhe dizer até o modo como hade
 ser restaurado, porque nem dilacões o desesperem, nem indecisões
 o aflombrem, descance por hũa vez Pernambuco, não ande a pre-
 guntar cada dia, Padre, que vos parece? Padre como ha de ser isto?
 ora daqui para sempre ouvi o como, aprendei o modo, & estai bẽ
 attento, que vos ponho o exemplo na figura daquelle grande Pa-
 triarcha Abraham anciolo de saber o como da possessão de hũa
 terra, & não se pode ter q̄ o não preguntale a Deos *Domine Deus Gen. 15*
meus unde scire possim quod possessurum sim terram hanc? Tinha Deos *v. 8.*
 prometido a Abraham a terra de Palestina, porém não lhe declarou
 o modo com que o avia de empollar, & concordão os santos Pa-
 dres, em que o que aqui quis saber Abraham foy o modo, & o
 como Deos o avia de meter de posse de hũa monarchia fortifica-
 da,

D

da, provida de armas, & gente, defendida com cidades, & muros fortísimos, unidos, & confederados todos seus Reys, & Príncipes na defesa, não tendo Abraham armas, nem exercitos prevenidos a tanta conquista; mas que lhe repondeo Deos? ouvi o sagrado Texto. *Sume mihi vaccaam.* Abraham fazei hum Sacrificio grande. Senhor Abraham preguntavos o modo, & o como se ha de empollar de hũa Monarchia que lhe prometteis, & vos respondei-lhe que faça Sacrificio? sy. E acha grande conveniencia na resposta Serafino a Porrecta, *Modus conservandi in possessione est cultus Dei.* A conservação dos Reynos, a restauração dos Estados, esta no culto divino, & nos sacrificios que a Deos fazemos; este he o modo, sacrificar, & deixar a Deos a restauração, porque o modo, & o como o Estado se ha de restaurar he todo de Deos. O juiz da festa da Senhora de Nazare, o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros não se cança com o modo da restauração de Pernambuco, sacrifica como vedes na paz, peleja como vistes nos Guararapes no tempo da guerra, faz de sua parte o que pode, & deixa a Deos o successo; há tres annos q̄ persevera em offerecer ao eterno Padre o sacrificio de seu sacratissimo filho exposto no sanctissimo Sacramento, que estais adorando, já no presepio de Belem, & já no presepio do Augustissimo Sacramento, na mesa Maria; leguro da restauração insiste no sacrificio, adorando secretos da divina providencia, não espicula o modo; sem duvida lograra o effeito da restauração de Pernambuco, poyse conforma com a vontade divina, tomando para sy o sacrificar de Abraham, deixando a Deos os modos, & os comos de sua providencia.

Aprenda mais Pernambuco esta conformação dos pastores de Belem, & para intimar mais a liçam, reparo no que os Anjos disserão aos pastores, que foy só pedir-lhe alviceras do restaurador

Luc. 2. Evangelizo vobis gaudium magnum, quia natus est nobis hodie Salvador. E logo lhe derão por final deste Salvador, hum menino envolto em pannos, posto num presepio. *Hoc vobis signum invenietis infantem pannis involutum, positum in praesepio.* Apostarão-se tres Pastores, chegão ao presepio, vem os sinaes, considerão o Salvador, & o restaurador, & diz o Evangelista. *Videntes cognoverunt de verbo, quod dictum erat illis de puero hoc.* Virão o minino & creerão o Salvador, & voltão logo celebrando as festas da restauração, *Reversi sunt pastores laudantes, & glorificantes Deum in omnibus*

omnibus, que audierant, & viderant. Estes pastores o que ouvirão ao Anjo foy só que achariam no presepio hum minino envolto em panos posto numas palhinhas; poy se só achão hum minino, como dizem que tambem acharam o Salvador *Cognoverunt de Verbo?* Virão hum minino, & conhecerão o Verbo, & tornão dizendo que virão tudo quanto ouvirão *Que audierant, & viderant.* Se ouvirão menos do que virão (porque ouvirão de hum minino, & creerão o Verbo) como dizem que virão tudo o que ouvirão, *Que audierant, & viderant?* Eram muito bem entendidos, (debayxo do sayal rustico) os Pastores de Belem, disse o Anjo que era nascido o Redemptor do mundo *Natus est vobis hodie Salvator.* Deraõ-lhe por sinal do Salvador hum minino envolto em panos *Invenietis infantem pannis involutum.* Em vendo o minino creerão o Salvador, que ainda que parecia impossivel salvar hum minino, remir, & libertar hum minino a hum mundo inteiro, como ha de salvar? como ha de remir? como ha de libertar hum minino? de que modo? como? nisso não reparaõ, porque como conhecerão o minino Deos. *Cognoverunt de Verbo.* Logo deraõ o mundo por resgatado, sem reparar em modo, nem em como, que os modos de Deos, & os modos de Deos avemos de adorar mudos, não espicular caprichosos, nem discutir, ou regular estadistas, *Non discutere sed adorare debemus,*

Pernambuco, quanto eu já vos tenho por restaurado, se ainda o não estais de todo, se continuam as guerras cadavez mais intrincadas, nem por isso temais que Deos sabe o que convem, Deos sabe o modo com que vos ha de libertar, & Deos ha de ser vossa liberdade, não vos canceis com o modo, peley animoso, que em ser contra herejes já tendes segura a victoria nas promessas de Christo a Pedro cabeça da Igreja, a quem estes danados acomettem rainhos, mas sempre ficarão sovertidos, *Porta inferi non prevalebunt adversus eam.* Não diz Christo (como notou bem o Padre *Math. 16. v.* Theodoreto) que não tera guerras sua Igreja, que os herejes a não combaterão, *Non dixit non pugnabunt, sed pugnando non prevalebunt.* *Theod. 18.* Pellejarão, pellejarão teimosos as pestes desses herejes contra a Igreja, tam contumazes com sentimos, tam protervos como mostrão dezanove annos de pertinacia; mas por mais que teimem, não prevalecerão nas occasiões, como tendes visto, porq̃ de hũa parte tem Pernambuco a torre do Sacramento, como praça de ar-

mas. de outra parte a torre Maria com mil escudos, com mil remédios, contra idolatras, contra herejes, contra judeus que lhe não podem ter rosto. *Nihil contra possunt pagani, Iudaei, Haeretici.*

Contra judeus declarados, contra herejes pertinazes encastellados nas forças do Recife pelleja Pernambuco por desbaratar feiças, acabar sinagogas, confundir herefiarchas, & vingar tantas temeridades Luteranas, & Calvinas, quereis vencer, valerosos Pernambucanos? ponde contra todas suas dezanove fortalezas os padrastos levantados com eminencia, nas duas torres do Sacramento, & Maria, logo vereis cahir fortalezas inimigas, logo vereis confusos os judeus, delatinados os herejes, & arrazado o Recife aos pés destas divinas torres: deixai a Deos o modo, que tambem o Judeu queria saber o modo da architectura da torre do Sacramento *Quomodo potest hic carnem suam nobis dare ad manducandū?* & no modo que quis discutir caprichoso, & não quis adorar mudo, anda perdido ha 1648. annos. Não desmayeis se faltarem armas; a torre do Sacramento toda he espadas, se faltar mantimento, a torre do Sacramento toda esta cheia de pão divino *Caro mea verè est cibus.* Se vos vires em necessidade, Maria he torre com mil remedios. *Mille clipei, mille remedia pendent ex ea.* Ou (como lê S. Ambrosio) *Mille ostia.* Mil portas tem a torre Maria; para q̄ quando se vos afigurem mais fechadas todas as portas de vosso remedio, entendais que então vos ha de abrir a Virgẽ Maria mil portas, & vos hà de acudir com milhares de remedios: remedio foy esta Senhora ao menino Iesu no presepio de Belem, remedio ao sanctissimo Sacramento do Altar, não vos pode faltar remedio a vos: pelejay, valerosos Pernambucanos, debaixo da attelharía destas torres, restaurara Deos a Pernambuco, pornosha em paz aquelle arco de paz, & continuarão estas festas, que hoje são deprecações lastimosas, em gloriosas acções de graças ao eterno Padre; & todos os annos na terra lhe offereceremos o menino Iesu no presepio de Belem, & no presepio da Eucharistia como sacrificio glorioso da paz geral que esperamos lograr com o favor da Virgem, de quem confiamos que com seus fiéis companheiros, S. Ioseph, & S. João, faça sempre as partes de Pernambuco solicitandolhe nesta vida a misericordia divina, a graça, & depouys a gloria. Amẽ.

Ioan. 6
v. 52.

v. 56.

Cant. 4
v. 4.
S. Amb



Finis. Laus Deo.

229